

## Invariância longitudinal da Child-Adolescents Perfectionism Scale (CAPS)

Pedro Saulo Rocha Martins<sup>1</sup>; Willian De Souza Rodrigues<sup>1</sup>; Luiz Alves Ferreira Junior<sup>2</sup>; Marcela Mansur-Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, Minas Gerais

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Belo Horizonte, Minas Gerais

### INTRODUÇÃO

O estudo do perfeccionismo em crianças e adolescentes tem ganhado atenção nas últimas duas décadas, especialmente em relação aos seus padrões de desenvolvimento.

Em crianças, adolescentes e adultos, o perfeccionismo está associado a diversos desfechos de saúde mental.

A *Child-Adolescent Perfectionism Scale* (CAPS) é uma das principais escalas para a infância e adolescência

O instrumento é composto por dois fatores latentes, medindo as dimensões de perfeccionismo auto orientado (PAO) e perfeccionismo socialmente prescrito (PSP)

### OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo investigar a invariância longitudinal da CAPS;

Além disso, objetivou-se calcular as estimativas de estabilidade dos seus escores (PAO e PSP).

### MÉTODO

- M idade = 15,50
- DP idade = 1,18
- Idades entre 13 e 19

T1 - 2019

T2 - 2021

- M idade = 18,06
- DP idade = 1,21
- Idades entre 16 e 22

299 adolescentes avaliados  
65% sexo feminino

Para investigar a invariância longitudinal, foram considerados três etapas: configural, métrica e escalar/thresholds.

Os modelos incluem controle para aquiescência. Foram consideradas as recomendações de Newson (2015), ou seja, os erros do item 1 no tempo 1 estavam correlacionados com o erro do item 1 no tempo 2 e assim sucessivamente.

A estabilidade foi avaliada usando correlação de Pearson e correlação intraclass (ICC).

Foi utilizado ICC (2,2) *two-way random effects model* (Gallardo-Pujol et al., 2022)

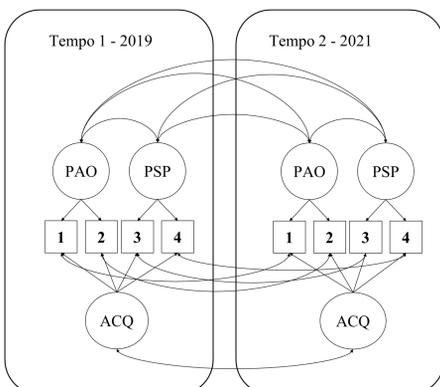


Figura 1 – Modelo conceitual de invariância longitudinal  
Fonte: Elaborado pelos autores.

### RESULTADOS

Estatísticas descritivas para as escalas são apresentadas na Tabela 1. É possível observar que as medidas de tendência central para as escalas não apresentaram grande variação mesmo com a distância entre as avaliações.

Variável	M	DP	Min	Max	Med	1	2	3	4
1 - PAO t1	40,13	9,06	13	60	40	1			
2 - PAO t2	42,79	9,17	17	60	44	0,61 [0,52; 0,68]	1		
3 - PSP t1	29,17	8,51	10	50	29	0,35 [0,28; 0,42]	0,17 [0,06; 0,28]	1	
4 - PSP t2	29,35	9,07	10	50	29	0,24 [0,13; 0,33]	0,26 [0,14; 0,37]	0,52 [0,42; 0,59]	1

Nota: intervalos de confiança calculados com 1000 reamostragens de bootstrap

Tabela 1 – Estatísticas descritivas e correlações para as escalas.  
Fonte: Elaborado pelos autores

Índices de ajuste para os modelos testados são apresentados na Tabela 2.

Considerando valores de CFI e de RMSEA, a escala pode ser considerada invariante

Modelo	$\chi^2$	df	p	CFI	$\Delta$ CFI	RMSEA	$\Delta$ RMSEA	SRMR
T1	463,85	207	0,000	0,938		0,065		0,075
T2	671,05	207	0,000	0,924		0,087		0,091
Configural	1527,92	871	0,000	0,928		0,050		0,078
Métrico	1514,63	891	0,000	0,932	0,004	0,048	-0,002	0,079
Escalar/Threshold	1687,48	979	0,000	0,923	-0,009	0,049	0,001	0,079

Tabela 2 – Índices de ajuste para os modelos testados e invariância  
Fonte: Elaborado pelos autores

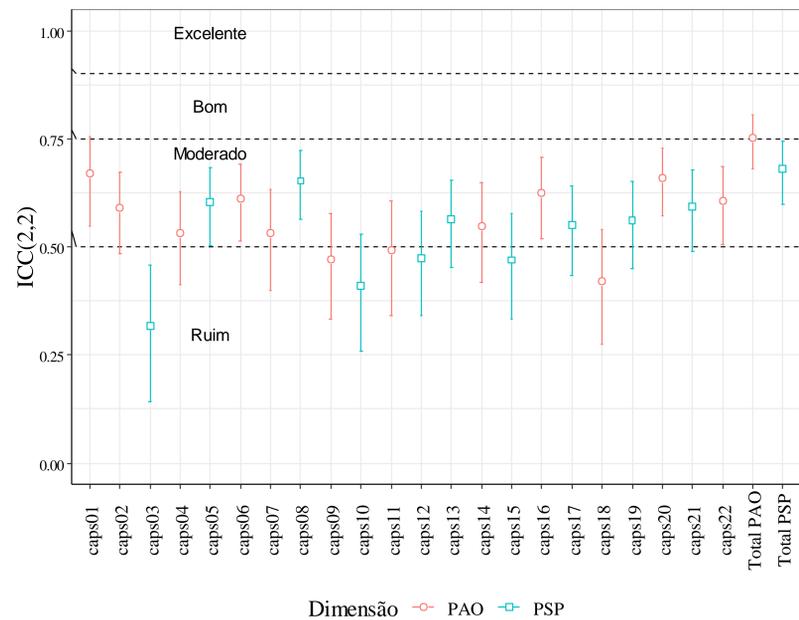


Figura 2 – Valores de ICC para os escores totais e itens  
Fonte: Elaborado pelos autores.

As estimativas de estabilidade foram moderadas para considerando valores de ICC e correlação de Pearson

Além disso, valores de ICC indicaram que 68% dos itens também apresentaram estabilidade moderada

### DISCUSSÃO

Estudos de evidências de validade acerca da estabilidade e comparabilidade de escalas de perfeccionismo são cada vez mais frequentes.

Este estudo permite ampliar as evidências de validade acerca dos escores da CAPS, uma vez que, além de indicar a possibilidade de comparação do perfeccionismo longitudinalmente, os resultados da invariância possibilitam o uso posteriormente de modelos preditivos.

Uma possibilidade para estudos futuros seria a inclusão da CAPS em modelos cujo foco seja a investigação da relação entre perfeccionismo e saúde mental na transição da adolescência para a vida adulta.

### CONCLUSÃO

O presente estudo avança os estudos de propriedades psicométricas da CAPS para o contexto brasileiro.

Os resultados reforçam as possibilidades de uso da escala, assim como em estudos internacionais, no acompanhamento do desenvolvimento de adolescentes.

Estudos futuros podem ampliar as evidências de validade da escala para o final da infância, possibilitando o seu uso com um maior público-alvo.

### REFERÊNCIAS

- de Carvalho Araújo, A. L., Martins, P. S., Alvarenga, M. A. S., & Mansur-Alves, M. (2023). Adaptation and validity evidence of the Child-Adolescent Perfectionism Scale to Brazilian Portuguese. *Psicologia: Teoria e Prática*, 25(3), 1-22. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPPA15444>
- Flett, G. L., Hewitt, P. L., Besser, A., Su, C., Vaillancourt, T., Boucher, D., Munro, Y., Davidson, L. A., & Gale, O. (2016). The Child-Adolescent Perfectionism Scale: Development, Psychometric Properties, and Associations with Stress, Distress, and Psychiatric Symptoms. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 34(7), 634-652. <https://doi.org/10.1177/0734282916651381>
- Gallardo-Pujol, D., Rouco, V., Cortijos-Bernabeu, A., Ocea, L., Soto, C. J., & John, O. P. (2022). Factor structure, gender invariance, measurement properties, and short forms of the Spanish adaptation of the Big Five Inventory-2. *Psychological Test Adaptation and Development*. <https://doi.org/10.1027/2698-1866/a000020>
- Koo, T. K., & Li, M. Y. (2016). A guideline of selecting and reporting intraclass correlation coefficients for reliability research. *Journal of chiropractic medicine*, 15(2), 155-163. <https://doi.org/10.1016/j.jcm.2016.02.012>
- Newsom, J. T. (2015). *Longitudinal structural equation modeling: A comprehensive introduction*. Routledge/Taylor & Francis Group.